

**Karine Soares de Souza Silva**  
**Thiago Soares de Oliveira**

**Ensino de Inglês: uma proposta  
híbrida e colaborativa**

**Guia Pedagógico**

Karine Soares de Souza Silva  
Thiago Soares de Oliveira

Guia Pedagógico  
1ª edição

Ensino de Inglês: uma proposta  
híbrida e colaborativa



# Ensino de Inglês: uma proposta híbrida e colaborativa Guia Pedagógico

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586e Silva, Karine Soares de Souza, 1982-.  
Ensino de Inglês: uma proposta híbrida e colaborativa / Karine Soares de Souza Silva, Thiago Soares de Oliveira. - 1. ed. - Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.  
23 p.: il. color.

Produto educacional proveniente da Dissertação intitulada Ensino de língua inglesa sob a perspectiva da aprendizagem colaborativa: uma proposta híbrida para turmas multiníveis no Ensino Médio Integrado (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.

Referências: p. 23.

1. Língua inglesa (Ensino médio) - Manuais, guias, etc. 2. Ensino - Metodologia. 3. Ensino híbrido. 4. Aprendizagem ativa. 5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (RJ). I. Oliveira, Thiago Soares de, 1986-, orient. II. Título.

CDD 428.24

(23. ed.)

Bibliotecário-Documentalista | Daviane da Silva Ribeiro | CRB-7/ 6441



# Apresentação

Prezado (a) professor (a),

Este guia pedagógico foi elaborado com muita dedicação para professores que têm o desejo e o desafio de desenvolver múltiplas habilidades linguísticas em inglês para alunos do Ensino Médio da EPT. Sabemos que a realidade da maioria das aulas de Língua Inglesa (LI) nas escolas públicas brasileiras evidencia salas numerosas com turmas multiníveis e pouco tempo disponível para essa disciplina.

Dessa forma, esse contexto não contribui para um ensino eficiente dessa língua, fazendo com que o imaginário coletivo acredite que somente em cursinhos pagos ou em escolas particulares se possa aprender inglês verdadeiramente. Sendo assim, esse produto educacional é fruto de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Fluminense que teve como objetivo implementar uma proposta metodológica e traçar caminhos para potencializar o ensino de LI mesmo com essa conjuntura adversa.

Essa proposta pedagógica foi implementada em uma turma do 2º ano do curso Técnico Integrado em Eletrônica do IFFluminense *campus* Campos Guarus com análise de questionários, observação participante e utilização de um ambiente virtual de aprendizagem MS *Teams*. Foram desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas mediante a perspectiva da aprendizagem colaborativa e híbrida sobre a temática “rotinas” e o tempo verbal presente simples.

Esperamos que você aprecie esse material e encontre caminhos viáveis de serem implementados nas aulas de Língua Inglesa do Ensino Médio da EPT mesmo com as adversidades encontradas.

Boa leitura!

Os autores



# Sumário

Apresentação.....	4
Para início de conversa.....	6
Ensino Híbrido.....	7
Aprendizagem Colaborativa.....	9
Proposta Pedagógica.....	11
Questionário Diagnóstico.....	12
MS Teams.....	13
Entrevistas Orais .....	15
Habilidades de Produção Oral.....	16
Etapas de Ensino.....	18
Considerações Finais.....	22
Referências .....	23



## Para início de conversa

Sabemos que os professores de Inglês que atuam em escolas públicas da EPT brasileiras enfrentam dificuldades que desafiam a prática docente, tais como falta de formação adequada, salas numerosas com heterogeneidade de níveis, poucas horas dedicadas a essa disciplina, falta de prestígio por parte da comunidade escolar e a falsa crença de que não se aprende inglês de forma eficiente nas escolas públicas regulares do Brasil.

Tal realidade tem sua origem na falta de um delineamento político em relação ao ensino dessa disciplina por meio de legislações com caráter pendular, ou seja, em alguns momentos seu ensino foi obrigatório; noutros, facultativo ou até mesmo desnecessário. Em se tratando de Educação Profissional Tecnológica (EPT), há a prática generalizada de se priorizar o ensino de técnicas de leitura para textos em inglês nos cursos técnicos devido ao Projeto Nacional de Ensino de Inglês em Universidades Brasileiras (The Brazilian ESP Project), que norteou os princípios pedagógicos da abordagem instrumental adotada em muitas instituições públicas do país.

Em contrapartida, Leffa (2020) entende que a Rede Federal de Educação, voltada para uma formação profissional, não pode limitar o conhecimento do aluno, oferecendo apenas o domínio instrumental da língua, restrito à habilidade da leitura. O aluno precisa desenvolver sua voz própria e interagir com interlocutores de outras partes do mundo, utilizando-se de habilidades orais. Além disso, as aulas de inglês podem contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica, do convívio com a diversidade, assim como o de valores éticos e transculturais.

Diante dessa necessidade, este produto educacional objetiva mostrar uma proposta pedagógica que aponte caminhos ao docente que queira transformar sua prática e desenvolver em seus alunos múltiplas habilidades linguísticas (compreensão auditiva, leitora, produção oral e escrita) além da autonomia, tomada de decisões e trabalho colaborativo.

Para superar esse desafio, lançamos mão dos pressupostos teóricos do ensino híbrido e da aprendizagem colaborativa. Daremos um panorama a vocês sobre esses construtos nas próximas páginas.



# Ensino Híbrido

Híbrido significa misturado, mesclado, combinado, articulado. Para efeitos deste estudo, nota-se essa caracterização em vários aspectos. Na turma pesquisada, há níveis híbridos de conhecimento do inglês, assim como o interesse em desenvolver habilidades linguísticas múltiplas. As definições para ensino híbrido convergem, de forma geral, para o uso articulado de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial (em sala de aula) e o modelo on-line, que utiliza as tecnologias digitais.

Brian Tomlinson e Claire Whittaker (2013), a pedido do British Council, desenvolveram um e-book a fim de analisar diferentes experiências com ensino híbrido em várias partes do mundo e com ênfase no ensino de inglês como língua estrangeira. Puderam perceber que o uso combinado de atividades virtuais e presenciais foram formas de se desenvolverem soluções pragmáticas para que os alunos pudessem ser usuários efetivos da língua mesmo com tempo inadequado de aulas de inglês, em turmas numerosas e com diferentes necessidades e níveis linguísticos.

Dessa forma, esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares. O aluno pode interagir com o grupo e trocar experiências fora da escola.

Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais.. Aprendemos também de muitas maneiras, com diversas técnicas e procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados.



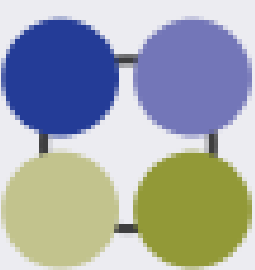
**José Moran (2018, p. 46)**



## Elementos presentes no Ensino Híbrido



O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um estudante aprende:

- 
 pelo menos em parte por meio do ensino online, com algum elemento de controle do aluno sobre o tempo, local, caminho e/ou ritmo do aprendizado;
- +
 
 pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência;
- +
 
 e que as modalidades ao longo do caminho de aprendizado de cada estudante em um curso ou matéria estejam conectadas, oferecendo uma experiência de educação integrada.

Fonte: Christensen; Horn; Staker (2013, p. 8)

Nessa direção, tem-se que o uso de dispositivos tecnológicos é coerente com o mundo a que os jovens estão habituados. A internet, o celular, os aplicativos fazem parte da rotina da maioria dos adolescentes brasileiros. O ambiente escolar não deve ficar apartado desse universo digital, mas sim aproveitar as vantagens do mundo virtual. Utilizando-se da mesma linguagem dos nativos digitais, a aprendizagem tende a se tornar motivadora e mais efetiva.

Diante disso, as escolas não podem ficar alheias a essas transformações na sociedade. Os alunos têm usado os dispositivos móveis para diferentes propósitos e podem utilizá-los em favor da aprendizagem de um outro idioma. Em se tratando do ensino de língua estrangeira, as vantagens da tecnologia ficam mais evidentes tendo em vista que os professores precisam disponibilizar aos alunos recursos que os façam ter contato com materiais autênticos e com a cultura de outros povos, o que seria bem difícil sem a tecnologia.





## Aprendizagem colaborativa

A aprendizagem colaborativa (AC) enfatiza o papel da interação em trabalhos realizados em pares ou em grupos de forma a envolvê-los na construção do conhecimento em conjunto. No diálogo colaborativo, os aprendizes não recebem ajuda de forma passiva, mas se engajam de forma ativa na busca de soluções e na argumentação (FIGUEIREDO, 2019).

AC constitui-se como uma forma de aprender que contribui para o ensino de LI, pois o estudante aprende a comunicar-se verdadeiramente na língua estrangeira ao expressar-se e comunicar-se com o outro. A interação aluno-aluno possibilita o desenvolvimento da fluência e os “erros” fazem parte do processo de aprendizagem. O professor deve atentar-se pra não fazer intervenções desnecessárias e impedir que os alunos se comuniquem com desenvoltura, ou seja, preocupando-se apenas com regras e incorreções.

Laal e Ghodsi (2012) definem a AC como um estilo de aprendizagem, uma filosofia de interação na qual os alunos são responsáveis por suas ações, incluindo o respeito às habilidades e contribuições dos seus pares. A premissa da AC é a construção de consenso, através da cooperação de todos, em contraponto à competição individual. Em outras palavras, os aprendizes em diferentes níveis de performance trabalham em pequenos grupos em direção a um objetivo comum.

Nas atividades sugeridas neste material, os alunos com maior domínio do inglês e o professor tornam-se *scaffolds* dos alunos com menor domínio do idioma ao engajar seus pares, explicar a tarefa de forma detalhada e simplificada e dar *feedback* por meio dos diálogos colaborativos. Essa interação ajuda também os alunos mais experientes, pois terão que refletir sobre a língua, revisar conceitos e transmitir seu ponto de vista de forma convincente, já que seus pares construirão o conhecimento de forma ativa, mas não unilateral e sim interacional.

*Scaffold* significa andaime em português e refere-se a técnicas instrucionais usadas por professores ou parceiros mais experientes como apoio temporário para que os aprendizes obtenham progressivamente compreensão sobre como realizar determinada tarefa e possam, posteriormente, realizá-la de forma independente. (FIGUEIREDO, 2019, p. 52)



Ampliando esses construtos teóricos, sabemos que Vygotsky (2007, p. 97), elaborou o conceito de zona de desenvolvimento proximal, compreendida como: A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

A mediação com os colegas propiciará a passagem do desenvolvimento potencial para o real. Desse modo, a teoria sociocultural expõe que o ambiente escolar proporciona interação entre os alunos e como, consequência, possibilita o desenvolvimento cognitivo ao participarem de atividades mediadas pelo professor ou seus pares (FIGUEIREDO, 2019). O citado autor complementa a ideia de ZDP com o conceito de scaffolding, que se refere a ações desenvolvidas por professores ou parceiros mais experientes para ajudar os alunos a compreender determinada tarefa para depois executá-la de forma autônoma.

Sendo assim, a aprendizagem colaborativa ultrapassa os objetivos linguísticos. Os alunos interagem entre si, aprendem a negociar ideias, a compreender o que é dito e a expressar suas opiniões de forma efetiva. Mas, além disso, desenvolve habilidades sociais como ter autonomia, conviver com a diversidade, respeitar multiníveis de aprendizagem e trabalhar cooperativamente: atitudes importantes no mundo do trabalho atual. Freire (1996) explica que não se é autônomo antes de decidir, é um processo oriundo de experiências que estimulam a decisão, a responsabilidade e a liberdade.

Neste sentido, o professor de inglês, ao trabalhar com turmas multiníveis de conhecimento do idioma, precisa ter em mente as habilidades parciais que os alunos têm e que, com a ajuda de mediadores mais proficientes, essas potencialidades irão se desenvolver. Em outras palavras, a heterogeneidade de conhecimentos prévios não pode ser uma desculpa para que não se trabalhe a produção oral em sala de aula.





# Proposta Pedagógica

Diante do contexto em que o ensino de Língua Inglesa se insere na maioria das turmas do Ensino Médio brasileiro e da EPT com turmas numerosas, poucas horas dedicadas a essa disciplina, múltiplos níveis de conhecimento do idioma, a combinação dos pressupostos do ensino híbrido com a aprendizagem colaborativa surge como um caminho para os professores proporcionarem um ensino com mais qualidade.

O ensino híbrido como uma metodologia ativa consegue aumentar o tempo de exposição do estudante ao inglês com todas as possibilidades de ferramentas digitais. O trabalho em conjunto com seus pares e grupos irá contribuir para a troca de saberes e potencialização da aprendizagem.

A primeira atividade a ser aplicada aos alunos é um questionário inicial que ajuda o docente a avaliar, de forma qualitativa, o contato prévio dos alunos com a Língua Inglesa de forma sistemática. As perguntas questionam o tempo em que cada aluno já estudou inglês, o nível de conhecimento da língua que julgam ter e se já frequentaram algum curso livre. Além disso, pergunta-se se eles tiveram contato com o idioma fora da escola, como foi a experiência com essa disciplina no Ensino Fundamental e quais são suas necessidades e perspectivas em relação à aprendizagem dessa língua.

As informações desse questionário são complementadas pelas entrevistas orais feitas individualmente. Essas entrevistas podem ser agendadas virtualmente de forma a otimizar o tempo de sala de aula. Costumam durar em torno de 15 minutos. O interessante é registrar as respostas dos alunos durante o processo para depois poder perceber seus avanços.

A proposta pedagógica descrita nesse material foi aplicada a uma turma do 2º ano do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do *campus* Campos Guarus do IFFluminense. Essa turma iniciou com 40 alunos, mas com o ensino remoto devido à pandemia do Covid-19, passou para 32 alunos. Concatenando os dados do questionário diagnóstico e das entrevistas orais, formaram-se os grupos para o trabalho colaborativo, conforme as próximas orientações.

# Questionário Diagnóstico

Você já estudou inglês fora do ensino regular?

Se sim, por quanto tempo?

Como você considera seu nível em relação a esse idioma?

Como foi sua experiência com o Inglês no seu Ensino Fundamental?

Qual habilidade você acredita ser MAIS importante a ser desenvolvida devido aos seus projetos futuros?

INICIANTE  
BÁSICO

PRÉ-INTERMEDIÁRIO  
INTERMÉDIÁRIO

Compreensão auditiva – Listening  
Produção oral – Speaking  
Compreensão leitora- Reading  
Produção escrita - Writing

Músicas  
Textos  
Notícias  
Conversa on-line  
Filmes  
Jogos  
Outros

De que modo você tem contato com o inglês?



# MS Teams

O *Teams* é um software da Microsoft desenvolvido para a colaboração de equipes. Funciona como um ambiente digital aberto entre professores alunos e gestão escolar. Foi lançado em novembro de 2016 para integrar os serviços e aplicações do Office 365. Foi elaborado inicialmente para o mundo corporativo, mas ultimamente tem sido utilizado também para fins educacionais.

Devido à pandemia do Coronavírus, a Microsoft disponibilizou gratuitamente às instituições de ensino o uso da plataforma *Teams*. Ela agrega encontros por videoconferência com compartilhamento de tela e gravação, envio de documentos e tarefas em qualquer formato, conversas escritas em grupo ou em particular em um só ambiente de aprendizagem. Além disso, integra vários outros aplicativos como PowerPoint, Word, Excel, White Board, OneNote. Pode ser baixado no computador ou ser só utilizado na nuvem, além de ser facilmente usado no celular.

Para ser utilizado nas escolas, os alunos devem ter um e-mail institucional e fazer seu cadastro no site office 365. A partir disso, o professor organiza as salas de aula e inclui os estudantes em um só canal geral ou em outros grupos dependendo do seu objetivo. O docente pode postar tarefas individualmente, para grupos menores ou para toda classe. Podem ser atribuídas rubricas de feedback para cada tarefa e relacionar uma nota para cada uma. Isso facilita o trabalho de correção pelo professor e demonstra clareza no processo avaliativo.

Esse software colaborativo possibilita a realização de chamadas usando voz ou vídeo, sendo um canal de interação instantânea entre seus usuários. Pode-se agendar no calendário as reuniões síncronas e o envio de tarefas. Seu uso é bem intuitivo, semelhante a um aplicativo para redes sociais. Outra possibilidade é a edição de arquivos compartilhados de forma on-line e simultânea.

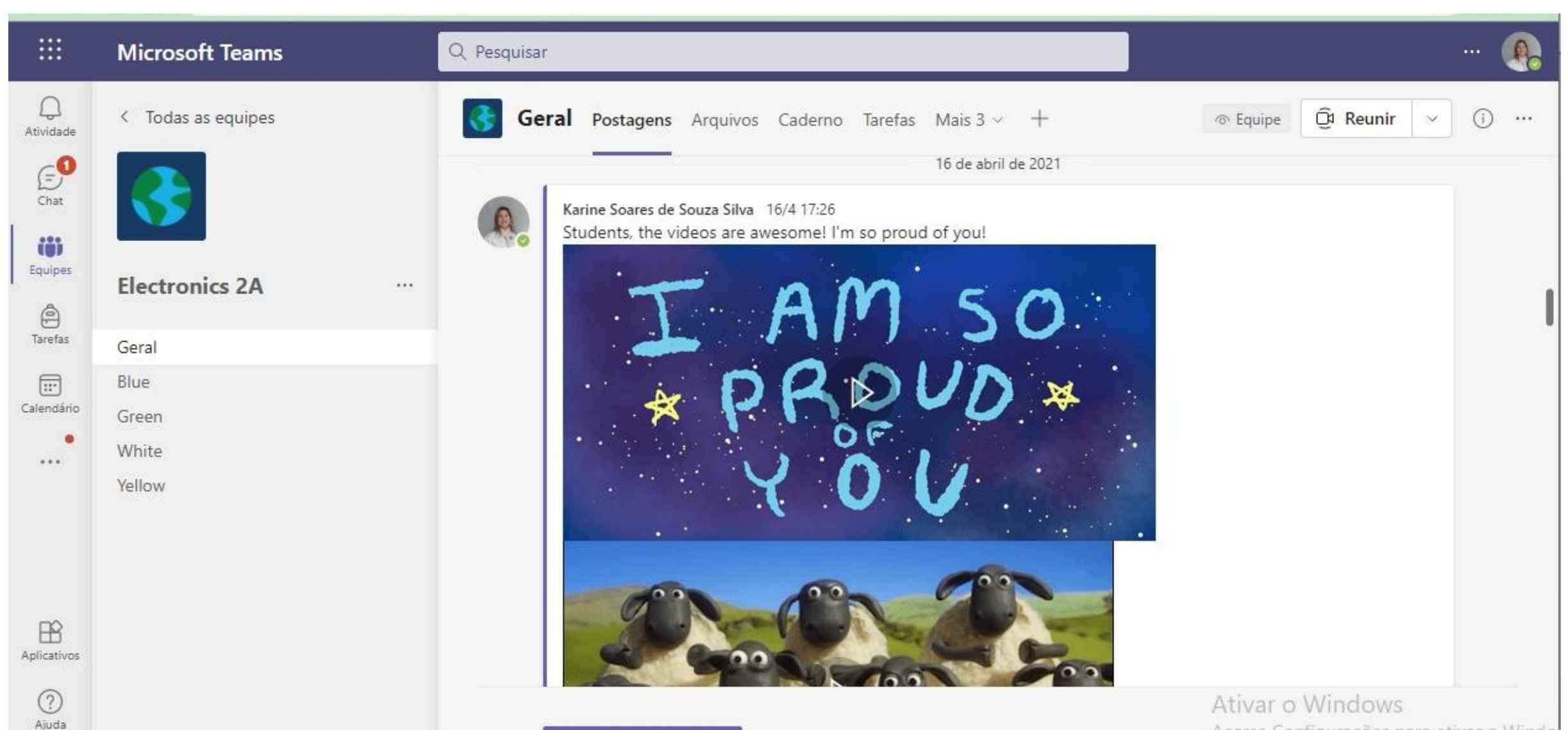
Os alunos sentem-se motivados a interagir de forma lúdica por meio dos *emojis*, *giphys*, adesivos e notificações no feed de atividades. O quadro branco colaborativo também é um atrativo, além de se poder trabalhar em grupo mesmo na aula online. Outra ferramenta disponível é o check-in, que possibilita aos alunos refletirem, através de emojis, sobre seu estado emocional de forma privada ou grupal. Suas respostas auxiliam o educador a verificar o impacto emocional de suas aulas e a promover empatia entre os alunos com o compartilhamento de sentimentos, já que o ensino remoto perde para as aulas presenciais nesse aspecto.



Fonte: MS Teams turma Electronics 2A

O professor pode estipular o prazo de entrega das atividades, verificar a visualização pelos alunos e eventuais atrasos. Consegue ainda disponibilizar formulários de pesquisas e/ou testes avaliativos e receber em forma de gráficos a performance da turma de forma global ou personalizada. Recebe o relatório com a lista de presença dos participantes no encontro síncrono e a gravação da aula.

Outro ponto positivo da plataforma é a variedade de vídeos tutoriais, artigos, blogs que auxiliam os profissionais de gestão de tecnologia, pais, professores e diretores no uso das ferramentas. Além disso, a Microsoft disponibiliza cursos de treinamento para utilização do ambiente digital para fins educacionais. De acordo com Microsoft (2018), “MS Teams é um espaço de trabalho baseado em um chat que integra todas as pessoas, os conteúdos e as ferramentas que a sua equipe precisa para melhorar o seu engajamento e ser mais eficaz”.



Fonte: MS Teams turma Electronics 2A



# Entrevistas Orais

As perguntas foram formuladas tendo como base os descritores do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas, (2001) de modo a agrupar os alunos de acordo com seus conhecimentos em relação a esse idioma. Os agrupamentos são baseados em cores para não categorizá-los em "fortes" ou "fracos", por exemplo.

Iniciante

Básico

Pré-  
Intermediário

Intermediário

O grupo branco é composto pelos que nunca estudaram num curso de inglês extracurricular ou que tiveram pouco contato no ensino regular, ou seja, com conhecimento inicial da língua. Participam do grupo amarelo aqueles com um nível básico, que estão estudando ou já frequentaram um curso livre de inglês. O grupo verde é formado pelos alunos com conhecimento intermediário da língua, com maior desenvoltura na produção oral, conforme a performance nas entrevistas. O grupo azul é formado pelos estudantes que já completaram um curso de inglês ou estão próximos disso, estudaram inglês de forma sistemática desde cedo, com bom domínio da língua.

Esse agrupamento é necessário para o trabalho colaborativo que será feito posteriormente, transformando o que antes era empecilho em vantagem: os multiníveis de conhecimento da língua, contribuindo para a troca de saberes e potencialização da aprendizagem.

As entrevistas orais aliadas às respostas do questionário inicial conseguem dar ao professor um panorama acerca dos conhecimentos prévios dos seus alunos em relação ao inglês. Sabe-se que se expressar oralmente em inglês é uma habilidade desafiadora para os estudantes e necessária nas práticas sociais e do trabalho, não podendo ser deixada em segundo plano nas aulas de inglês. Com o desenrolar das atividades e o feedback dos alunos, o professor poderá se certificar de que os estudantes estão no grupo certo.

Mesmo os alunos que venham a responder que nunca estudaram inglês em algum cursinho ou dizer que não tiveram contato com a língua deverão ser entrevistados para a comprovação de que o nível iniciante é o correto. Nesse caso, podem-se utilizar as perguntas do nível amarelo. Caso os alunos realmente não consigam responder com desenvoltura, farão parte do grupo branco.

# Habilidades de Produção Oral

As habilidades de produção oral descritas no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (2001) serviram como base para as perguntas das Entrevistas Orais, podendo ser adaptadas conforme a necessidade do professor e as características da turma.

	Interação oral	Produção oral
<b>A1</b>	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.
<b>A2</b>	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho actual ou mais recente.
<b>B1</b>	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da actualidade).	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reacções.
<b>B2</b>	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interacção normal com falantes nativos. Posso tomar parte activa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e detalhada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.

Fonte: QECR (2001, p. 54)



## Básico

- 1-What's your name?
- 2-Where are you from?
- 3-How old are you?
- 4-Where do you live?
- 5-Who do you live with?
- 6-Do you have brothers or sisters?
- 7-What do you like to eat?
- 8-What do you usually do on weekends?
- 9-Where do you study?
- 10-What did you do yesterday?
- 11-Can you play the guitar?
- 12-When were you born?
- 13-What can you do well?
- 14-What are your hobbies?

## Pré- Intermediário

Todas as perguntas do nível básico



- 15-What are you like?
- 16-How can you describe your best friend?
- 17-What are you doing now?
- 18-What is your favorite subject? Why?
- 19-Tell me about a trip you did. What happened? What did you do there?
- 20-What are your plans for the future?

## Intermediário

Todas as perguntas dos outros níveis



- 21-What are you going to do when you finish High School?
- 22-What were you doing at 10 last night?
- 23-How long does it take you to arrive at school?
- 24-Where would you like to go on vacation?
- 25- Have you ever traveled by plane?
- 26- How long have you studied English?

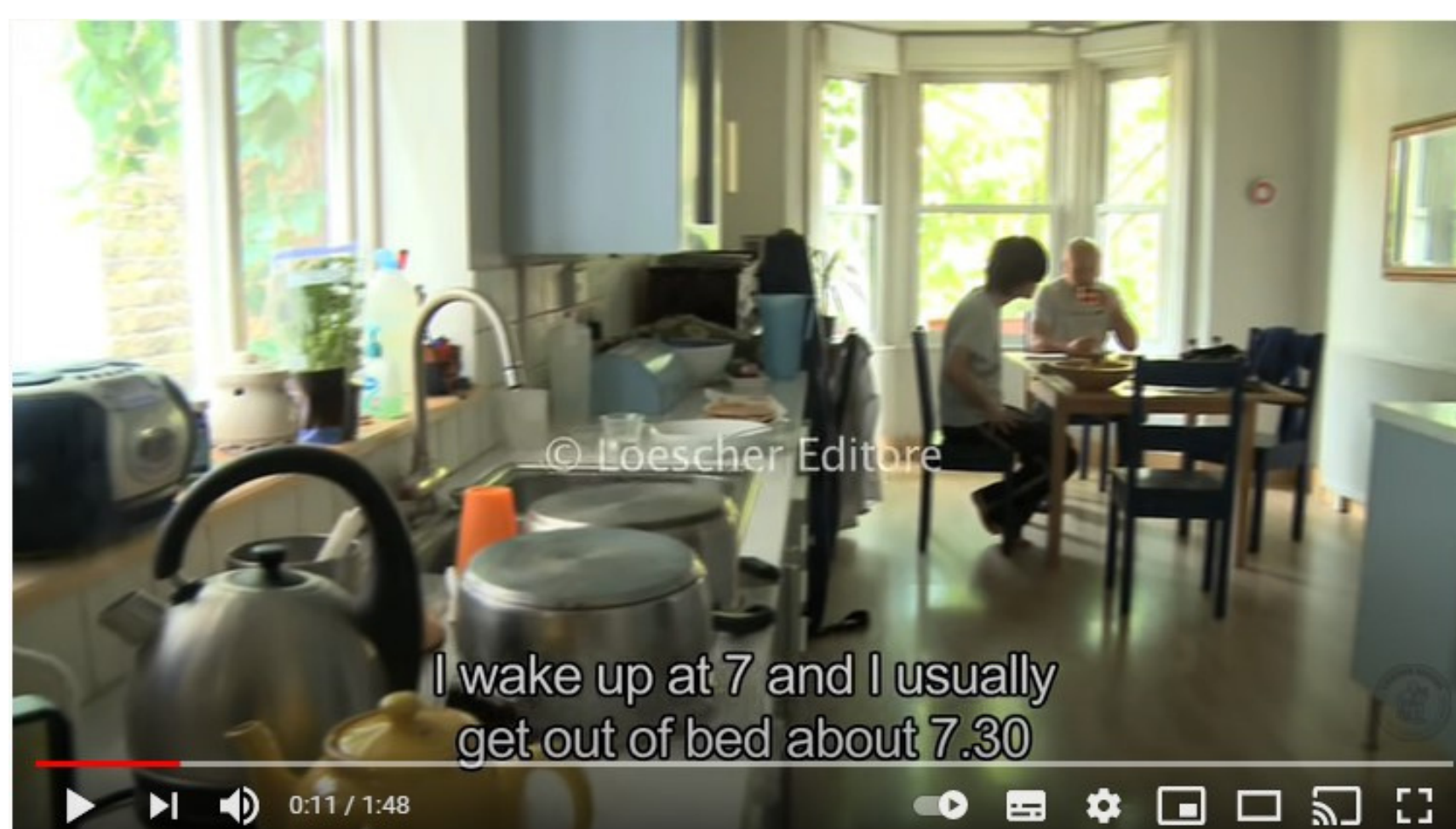
# Etapas de Ensino



Após a aplicação do questionário diagnóstico, das entrevistas orais individuais e do agrupamento dos alunos por cores, o professor poderá iniciar a etapa de ensino 1. As etapas de ensino fazem parte de um ciclo que tem o objetivo de ensinar o presente simples (*Simple Present*), considerando o desenvolvimento das múltiplas habilidades linguísticas.

<b>Etapa de Ensino</b>	01
<b>Conteúdo</b>	Presente Simples
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender uma narrativa a partir de um vídeo autêntico sobre a rotina diária de um adolescente.</li><li>- Reconhecer o uso do presente simples, assim como sua <u>estrutura</u>.</li></ul>
<b>Atividades propostas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os alunos irão assistir a um vídeo que apresenta a rotina diária de um adolescente britânico</li><li>- Os alunos irão identificar a estrutura das frases no presente simples apresentadas assim como os verbos relacionados à rotina diária.</li><li>- Escreverão no caderno, de forma resumida, as <u>frases compreendidas</u> do vídeo</li></ul>
<b>Tempo estimado</b>	1h 40 min
<b>Habilidades linguísticas desenvolvidas</b>	Compreensão auditiva Produção escrita Compreensão leitora

O vídeo apresentado aos alunos pode ser encontrado no link <https://www.youtube.com/watch?v=RP1AL2DU6vQ>. O título do vídeo é English - Daily routine (A1-A2 - with subtitles). Outras muitas opções são encontradas na internet. Esse vídeo foi escolhido por ter sido produzido por um falante nativo, por ter legendas e por apresentar frases de fácil entendimento.



Após a etapa de ensino 1, os alunos aprenderão a estrutura para fazer perguntas no Simple Present (Wh questions) e irão trabalhar em pares. Os alunos do grupo branco irão ter como par algum aluno que pertença aos grupos amarelo, verde ou azul. Eles irão fazer perguntas pessoais ao amigo, como por exemplo:

What's your name?                      How old are you?  
 Where are you from?                  What's your favorite subject?  
 Who do you live with?                When is your birthday

Os alunos anotarão as respostas do seu colega no caderno porque serão informações que serão utilizadas posteriormente.

<b>Etapa de Ensino</b>	02
<b>Conteúdo</b>	Perguntas pessoais "Wh questions"
<b>Objetivos</b>	- Trabalhar de forma colaborativa ao entrevistar o colega. - Entender a estrutura de perguntas no presente simples. - Desenvolver compreensão auditiva ao entender a resposta do colega.
<b>Atividades propostas</b>	- Perguntar aos alunos quais perguntas pessoais são comuns em inglês e quais informações eles querem saber do amigo. - Os alunos sentam-se em pares (com cores diferentes) e entrevistam o colega com base nas perguntas aprendidas - Escrevem as respostas do amigo no caderno.
<b>Tempo estimado</b>	1h 40 min
<b>Habilidades linguísticas desenvolvidas</b>	Compreensão auditiva Produção oral Produção escrita

Após a etapa 2, o professor formará grupos com alunos pertencentes aos níveis de cores diferentes. Dessa forma, os alunos com maior domínio do inglês e o professor tornam-se *scaffolds* dos alunos com menor domínio do idioma ao engajar seus pares, explicar a tarefa de forma detalhada e simplificada e dar feedback por meio dos diálogos colaborativos. Essa interação ajuda também os alunos mais experientes, pois terão que refletir sobre a língua, revisar conceitos e transmitir seu ponto de vista de forma convincente, já que seus pares construirão o conhecimento de forma ativa, mas não unilateral e sim interacional.

Nessa etapa, o professor exercitará os auxiliares Do/Does e as respostas curtas yes, I do/ No, I don't, assim como a ampliação das respostas com informações extras. Por exemplo:



<b>Etapa de Ensino</b>	03
<b>Conteúdo</b>	Presente simples nas formas interrogativa e negativa Uso dos auxiliares Do/Does
<b>Objetivos</b>	Desenvolver o trabalho colaborativo Desenvolver a argumentação na exposição de ideias <u>Potencializar</u> a produção escrita no registro das respostas
<b>Atividades propostas</b>	Os alunos formarão grupos. Cada grupo terá um componente de um nível (cor) diferente. Roda de conversa: perguntas para cada membro do grupo sobre sua rotina: (Do you <u>go</u> to school every day?) Registro das respostas
<b>Tempo estimado</b>	1h40 min
<b>Habilidades</b>	Produção oral
<b><u>linguísticas</u></b>	Compreensão auditiva
<b><u>desenvolvidas</u></b>	Produção Escrita

Dessa forma, a existência de multiníveis de inglês não será um empecilho para o desenvolvimento das múltiplas habilidades linguísticas e sim uma vantagem. De forma assíncrona, foi disponibilizada aos alunos apostila explicativa sobre a estrutura do presente simples de forma sistematizada assim como exercícios de aprofundamento sobre o tema em forma de formulário e atividades de compreensão textual. Essas atividades ficaram disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Teams* e os alunos puderam fazer em seu próprio ritmo.

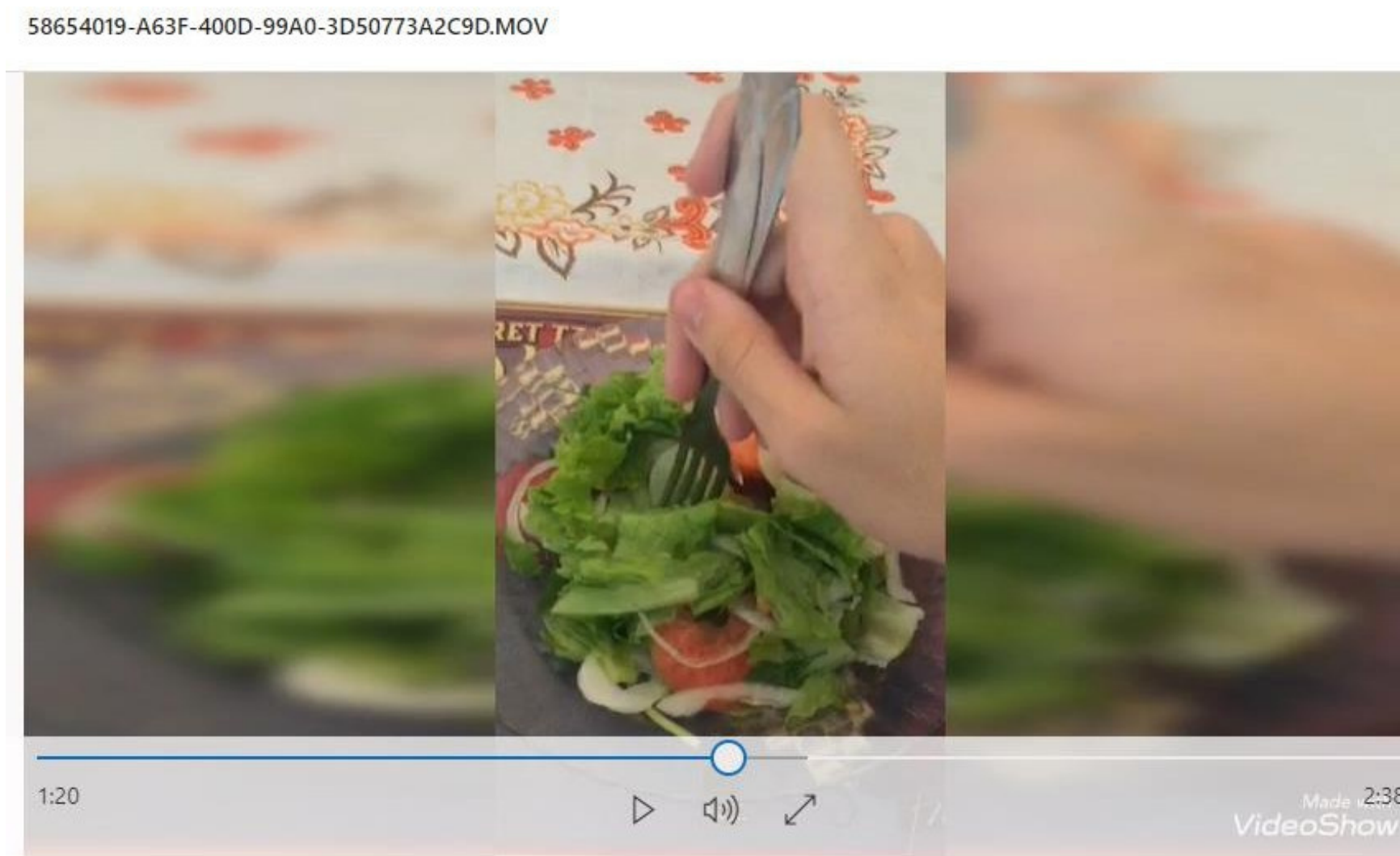
Na próxima etapa de ensino, cada estudante escolherá um parceiro, com o qual trabalhou previamente e escreverá sobre ele, de acordo com as informações colhidas nas atividades anteriores. Assim ele exercitará uma estrutura complexa do presente simples, a transposição da 1ª pessoa do singular para 3ª. Por exemplo:

*Daniel gets up at 6 o'clock. He brushes his teeth,  
He takes a shower and goes to school at 7 am.*

Os alunos contarão para classe sobre seus colegas e treinarão a produção oral.

<b>Etapa de Ensino</b>	04
<b>Conteúdo</b>	Presente Simple na afirmativa 3ª pessoa do singular Uso do s, es, ies
<b>Objetivos</b>	- Reconhecer a estrutura do presente simples na 3ª pessoa do singular na afirmativa assim como seu uso. - Desenvolver a produção oral, pronúncia e argumentação - Compreender a mensagem que o colega transmite em inglês
<b>Atividades propostas</b>	Os pares apresentam o que entendeu da rotina diária do seu colega
<b>Tempo estimado</b>	1h 40 min
<b>Habilidades</b>	Produção oral
<b><u>linguísticas</u></b>	Compreensão auditiva
<b><u>desenvolvidas</u></b>	Compreensão leitora

Para finalizar esse ciclo, solicita-se a produção de vídeos em duplas com cenas da rotina diária deles. Essa atividade avalia se eles realmente apreenderam o que foi trabalhado de forma lúdica, colaborativa e com o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Além disso, têm a oportunidade de aprender técnicas de edição de vídeo, como sintonia entre legenda e áudio e outros efeitos. Através dos vídeos, eles têm que falar e escrever em inglês, e os outros colegas, ao assistirem, têm que exercitar a compreensão auditiva e leitora.



Fonte: Alunos participantes da proposta

## Considerações Finais

Sabemos que muitos professores de LI têm a angústia de não ensinar como gostariam devido ao contexto adverso que enfrentam na maioria das escolas brasileiras do Ensino Médio e também da EPT. As turmas numerosas e turmas multiníveis são um desafio para o docente que sabem da necessidade de se trabalhar as múltiplas habilidades linguísticas. O aluno não precisa só ler um texto em inglês, ele precisa se comunicar, compreender o outro e ser compreendido.

De acordo com Oliveira e Paiva (2011), os aprendizes brasileiros veem na língua inglesa uma forma de ascensão social, de melhores oportunidades, de pertencimento a uma cultura globalizada e de inserção no mundo do trabalho.

Como sugestão, pode-se fazer o mesmo ciclo de atividades para ensinar os tempos do passado (*Simple Past*) e do futuro em inglês (*Simple Future*). Os vídeos tornam-se cada vez melhores com a prática. Os alunos podem produzir um vídeo sobre sua biografia para praticarem o passado e um vídeo sobre o futuro, narrando sobre seus projetos após o término do Ensino Médio. Essas três produções conseguem dar ao docente o conhecimento das experiências de vida dos seus alunos, mesmo remotamente, contribuindo para o engajamento nas aulas.

O AVA *Teams* foi escolhido pela interface lúdica, interativa e por ter, em um só ambiente, ferramentas para se desenvolverem as múltiplas habilidades e a facilidade em se formarem grupos e em se trabalhar colaborativamente. Contudo, a proposta apresentada nesse material pode ser adaptada para outros ambientes virtuais de aprendizagem a critério do professor.

A confecção deste material não exclui a necessidade de se ter uma política linguística nacional de valorização dessa disciplina com carga horária adequada, formação de professores e materiais de qualidade. Não só aqueles que podem pagar um cursinho de línguas, mas todos os alunos têm o direito de ter um ensino de Inglês significativo, condizente com as práticas sociais atuais.

Sendo assim, esperamos que esse guia possa contribuir para os docentes de LI que almejam ter caminhos para se fazer diferente nas salas da EPT do Brasil.

## Referências

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. 1ed. São Paulo: Parábola, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LAAL, Marjan; GHODSI, Seyed Mohammad. Benefits of collaborative learning. **Procedia-social and behavioral sciences**, v. 31, p. 486-490, 2012.

LEFFA, V. J. Prefácio. In: SILVA, K. A.; DIAS, R. (Orgs). **A Rede Federal de Educação Profissional no Ensino Médio e a aprendizagem de Inglês: visão geral e pedagogias vivenciadas**. Campinas: Pontes Editores, 2020.

MICROSOFT TEAMS: **entenda o que é e como funciona**. Brasil.Softlinegroup.com, 2018. Disponível em: <https://brasil.softlinegroup.com/sobre-a-empresa/blog/microsoft-teams-entenda-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: 30 mar.2020.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes. Ilusão, aquisição ou participação. In. LIMA, D. C. (Org.) **Inglês em escolas públicas não funciona**. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

Quadro Comum Europeu de referência para as línguas: **aprendizagem, ensino, avaliação**. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: [http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf). Acesso em: 05 mai. 2020.

TOMLINSON, B.; WHITTAKER, C. **Blended Learning in English Language Teaching: Course Design and Implementation**. London: British Council, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ed. Trad.: J. Cipolla Neto, L.S.M. Barreto, S.C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## Sobre os autores



### **Thiago Oliveira**

Instituto Federal Fluminense

Pós-Doutorado em Letras pela Universidade da Beira Interior (UBI)

Doutor em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)

Professor Formador em Língua Portuguesa na Educação 2 (CEDERJ)

Professor da Licenciatura em Letras (Português e Literaturas) (IFF)

Professor da Especialização em Literatura, Memória Cultural e Sociedade (IFF)

Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (IFF)

Pesquisador do Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens (IFF)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9517999630235808>



### **Karine Soares**

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

Pós- Graduação em Educação do Pensamento em Letras- UNIFLU

Licenciatura em Letras – Português e Inglês- UNIFLU

Aperfeiçoamento para professores de Inglês- Hilderstone College

Coordenadora Pedagógica do IFF do *campus* Campos Guarus

Docente de Língua Inglesa do CELIFF e Cursos Técnicos

Integrados do IFF *campus* Campos Guarus

I Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7082551993857391>



